

## BURNOUT: DOENÇA OCUPACIONAL EM ASCENSÃO NO AMBIENTE LABORAL HOSPITALAR

Alexsandra Cunha Figueiredo\*  
Marim Batista Muchuli\*\*  
Mesias de Nazaré Campos Soares\*\*\*  
Midiã Aurea Cunha Figueiredo\*\*\*\*  
Jorge Luis Martins da Costa\*\*\*\*\*

### RESUMO

A saúde mental do trabalhador é peça fundamental para que este desenvolva de forma exemplar a atividade laboral, dessa forma, os profissionais da área hospitalar possuem carga horária diferenciada e uma rotina com pressão e muito desgaste. O labor hospitalar requer contato corriqueiro com pacientes que estão atravessando algum tipo de tratamento, onde o profissional é peça fundamental para que o paciente evolua seu quadro clínico. O ambiente hospitalar é único, pois possui rotinas de trabalho diferenciadas, normas e padrões não convencionais e, devido a isso, os profissionais estão submetidos ao estresse que pode levar a exaustão mental. A Síndrome de *Burnout* está presente no âmbito hospitalar e tem se tornado comum nesse ambiente de trabalho e exige que haja a identificação dos riscos relacionados a esta doença ocupacional. Objetivo: a partir de uma revisão literária, este trabalho tem como proposta identificar os fatores que causam a problemática da Síndrome de *Burnout* e evidenciar ações que possam vir a minimizar a ocorrência da SB. Método: a pesquisa foi conduzida através de uma revisão de literatura e foi embasada através de artigos científicos publicados, sites governamentais, livros e periódicos de revistas científicas. Conclui-se que é muito necessária a identificação dos fatores que causam a Síndrome de *Burnout* para que haja readequação na carga-horária de trabalho, medidas de prevenção e participação dos profissionais em tomadas de decisão que refletem no dia-a-dia do trabalho, pois a SB traz transtornos tanto para o profissional quanto para a organização que o emprega.

**Palavras-chave:** Burnout; Saúde mental; Ambiente hospitalar.

---

\* Alexsandra Cunha Figueiredo - Mestranda do curso de Saúde Pública da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS –Asunción. Paraguay. encunha@gmail.com.

\*\* Marim Batista Muchuli - Mestranda do curso de Saúde Pública da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS –Asunción. Paraguay. mmuchuli11@gmail.com.

\*\*\* Mesias de Nazaré Campos Soares - Mestrando do curso de Saúde Pública da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS –Asunción. Paraguay. mesiasfisio@gmail.com.

\*\*\*\* Midiã Aurea Cunha Figueiredo - Mestranda do curso de Saúde Pública da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS –Asunción. Paraguay. midi-aurea@hotmail.com.

\*\*\*\*\* Jorge Luis Martins da Costa - Orientador. Profº Dr. em Saúde Pública – Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

## **BURNOUT: AN OCCUPATIONAL DISEASE ON THE RISE IN THE HOSPITAL WORKPLACE**

### **ABSTRACT**

The mental health of workers is a fundamental component for exemplary performance in their labor activities. In this context, healthcare professionals have differentiated working hours and face a routine filled with pressure and considerable wear and tear. Hospital work requires frequent contact with patients undergoing various treatments, where the professional plays a crucial role in the patient's clinical progress. The hospital environment is unique, with unconventional work routines, norms, and standards. As a result, professionals are subjected to stress that can lead to mental exhaustion. Burnout Syndrome is prevalent in the hospital setting and has become common in this work environment, necessitating the identification of risks related to this occupational disease. Objective: Through a literature review, this study aims to identify the factors causing the issue of Burnout Syndrome and highlight actions that can help minimize its occurrence. Method: The research was conducted through a literature review based on scientific articles, government websites, books, and scientific journals. It is concluded that identifying the factors causing Burnout Syndrome is crucial for readjusting working hours, implementing preventive measures, and involving professionals in decision-making processes that impact their daily work. Burnout Syndrome causes disruptions for both the professional and the employing organization.

**Keywords:** Burnout; Mental health; Hospital environment.

### **1 INTRODUÇÃO**

A saúde do trabalhador tem sido alvo de muitos estudos científicos no decorrer dos anos por ser tratar de um assunto de extrema relevância para a melhoria das condições laborais para cada indivíduo que desempenha suas obrigações de trabalho. A saúde do trabalhador tem como termo político normativo do Estado o que consta na Constituição Federal de 1988, onde é situado a perspectiva da saúde do trabalhador como direito universal.

Além disso, documentos internacionais como os da OMS, a saber: declaração de Alma Ata e a proposição da estratégia de saúde para todos, trazem à tona a premência de proteção e promoção da saúde e segurança no trabalho, levando em consideração a prevenção e o controle dos fatores de riscos presentes no ambiente de trabalho. (Haag: Lopes, 2001)

Tendo em vista a necessidade de se ter conhecimento das doenças que acometem os profissionais no meio laboral hospitalar, o presente trabalho versa

a respeito da síndrome de *Burnout* que é uma, de muitas doenças ocupacionais, que está em ascensão no ambiente de trabalho hospitalar. Dessa forma, se faz necessário identificar os fatores que causam a problemática da Síndrome de *Burnout* e os potenciais efeitos do estresse ocupacional que levam a exaustão físico-mental e afetam o bem-estar dos profissionais. Por ser tratar de um problema recorrente no meio laboral e, acrescenta-se, no meio laboral hospitalar, há de convir que seja um objeto de estudo em que se têm ganhado bastante evidência no decorrer dos últimos anos.

De acordo com o que foi discriminado em 2001 pelo Ministério da Saúde do Brasil, em concordância com a Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil, a exposição contínua ao estresse ocupacional causa a síndrome que ficou conhecida como Síndrome de *Burnout* (SB) ou esgotamento ocupacional e que é caracterizada como um efeito que afeta profissionais que possuem um forte contato com os usuários de seus serviços, como, por exemplo: profissionais da educação, policiais, assistentes sociais, profissionais da saúde. (Ministério da Saúde do Brasil & Organização Pan- Americana da Saúde no Brasil, 2001).

Sendo assim, busca-se trazer informações a respeito da síndrome de *Burnout* e como esta tem acometido um número significativo de profissionais da saúde no meio laboral hospitalar, além disso, identificar formas de prevenção e controle para que dentro do PPRO (Programa de Prevenção de riscos ocupacionais) se tenha orientações a respeito da SB e de como minimizar os níveis de agravo da síndrome.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi conduzida através do método de Revisão de Literatura baseada principalmente em livros de diversos autores renomados da área de Psicologia, como por exemplo, Linda L. Davidoff (2001), Codo e Vasques-Menezes (1999), Dinael Corrêa de Campos (2008), Maslach e Jackson (1981), entre outros. E teve como locais de buscas livros como “Psicologia, Organizações e Trabalho”; “Doenças Relacionadas ao Trabalho – Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde”; “Introdução à Psicologia”, entre outros. Além de trabalhos acadêmicos publicados, artigos científicos de até 10 anos atrás, jornais, revistas, reportagens, e sites, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Google Acadêmico, Organização Mundial da

Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas (ONU), dentre outros.

### 3 DISCUSSÃO

#### 3.1 Doenças ocupacionais no ambiente hospitalar

Trabalhadores da saúde são constantemente expostos a agentes químicos, físicos e biológicos no ambiente de trabalho, aumentando riscos para desenvolvimento de doenças ocupacionais. As doenças acometidas pelas equipes de saúde decorrentes do trabalho são: Doenças Osteomusculares, Síndrome de Burnout, Depressão, Afecções do Trato Respiratório, Trato Urinário e Dermatoses.

#### 3.2 Definição de doença ocupacional

A doença ocupacional ou profissional está definida no artigo 20, inciso I da Lei n. 8.213 de 24 de julho de 1991 como a enfermidade produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade. Os profissionais da saúde (enfermagem) vivem, em seu ambiente laboral, em torno de um terço de sua vida, um ambiente que se transforma constantemente, com novas tecnologias, novas posturas frente às necessidades de mercado (Elias e Navarro (2006). As doenças originadas manifestadas pelos riscos físicos aos profissionais de enfermagem incluem as doenças relacionadas à audição, padrão de sono, doenças oculares. A seguir há as dorsalgias que são relacionadas aos riscos ergonômicos. Assim, doenças identificadas com relação a exposição aos riscos psicossociais tem-se o estresse, ansiedade, depressão e a síndrome de *Burnout* (Gomes; Passo, 2010).

#### 3.3 Conceito de síndrome de *Burnout* e sintomatologia

A Síndrome de *Burnout* se caracteriza por ser uma reação ao estresse crônico, ao trazer mal-estar e falta de disposição no indivíduo acometido, tendo origem na sua relação com o ambiente de trabalho. É possível ser notada quando o sujeito se sente frustrado e incapaz diante de suas expectativas e a realidade da prática de seu ofício (Roazzi; Carvalho; Guimarães, 2000). *Burnout* é um termo originado do inglês, que ao ser traduzido pode significar combustão, ato de queimar-se, que acontece de maneira lenta, gradual, segundo Benevides-Pereira (2002).

Além disso, foi exposto inicialmente pelo psicólogo clínico Freudenberger, na

década de 70. Este, juntamente com Richelson (1991) propuseram a ideia de que uma pessoa com *burnout* apresenta frustração ou fadiga advinda do esforço depositado em algo importante, em um estilo de vida ou numa relação que não teve um desempenho satisfatório, no que concerne a suprir suas expectativas. Em 1977, Maslach referenciou o termo, em um congresso anual da Associação Norte-Americana de Psicologia, à uma situação que influencia indivíduos que precisam manter uma convivência maior e frequente com outras pessoas, em detrimento da profissão exercida.

Ainda no que se refere a esse ponto, Wanderley Codo e Vasques-Menezes (1999) afirmam que o *burnout* é uma “síndrome da desistência”, visto que a pessoa acometida passa a não produzir como o esperado em seu trabalho, além de o problema comprometer também suas próprias relações afetivas, dificultando seu pleno envolvimento emocional com o trabalho exercido. Gil-Monte (2003, p. 183) propõe que:

A síndrome de "queimar-se" pelo trabalho define-se como uma resposta ao estresse crônico do trabalho, caracterizada pela tendência dos profissionais de avaliar negativamente sua habilidade para realizar o trabalho e para relacionar-se com as pessoas que atendem, pela sensação de estar esgotado emocionalmente, pelo desenvolvimento de sentimentos negativos e de atitudes e condutas de cinismo com as pessoas destinatárias do trabalho, que são vistas de maneira desorganizada devido ao endurecimento afetivo do profissional.

Conforme é exposto por Maslach e Jackson *apud* Codo e Vasques-Menezes(1999, p. 238) esta síndrome é uma:

Reação à tensão emocional crônica gerada a partir do contato direto e excessivo com outros seres humanos, particularmente quando estes estão preocupados ou com problemas. O trabalhador se envolve afetivamente com seus clientes, se desgasta, e, num extremo, desiste, não agüenta mais, entraem *burnout*.

Ao citar o estudo de Benevides-Pereira (2002), Silva, Lima e Caixeta (2010) trazem os seguintes sintomas da Síndrome de *Burnout*:

Sintomas físicos (fadiga constante e progressiva, dores musculares ou osteomusculares, distúrbios do sono e do sistema respiratório, cefaléias/enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, disfunções sexuais e alterações menstruais em mulheres); os sintomas psíquicos (falta de atenção/concentração; alterações da memória; lentificação do pensamento; sentimento de alienação, de solidão e de impotência; impaciência; labilidade emocional; dificuldade de auto-aceitação/baixa auto-estima; astenia/desânimo/disforia/depressão;

desconfiança/paranóia); sintomas comportamentais (negligência/escrúpulo excessivo, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco, suicídio) e sintomas defensivos (tendência ao isolamento, sentimento de onipotência, perda do interesse pelo trabalho ou até pelo lazer, absenteísmo, ímpetos de abandono do trabalho, ironia/cinismo).

No site do Portal do Governo Brasileiro, o Ministério da Saúde (2019) também expõe os principais sintomas que podem indicar a presença da síndrome num indivíduo, os quais são:

Cansaço excessivo, físico e mental; dor de cabeça frequente; alterações no apetite; insônia; dificuldades de concentração; sentimentos de fracasso e insegurança; negatividade constante; sentimentos de derrota e desesperança; sentimentos de incompetência; alterações repentinas de humor; isolamento; fadiga; pressão alta; dores musculares; problemas gastrointestinais; alteração nos batimentos cardíacos.

A Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional se dá por três fatores principais, como expõem Maslach e Jackson (1981):

Exaustão emocional (sentimentos de desgaste emocional e esvaziamento afetivo); despersonalização (reação negativa, insensibilidade ou afastamento excessivo do público que deveria receber os serviços ou cuidados do paciente); diminuição do envolvimento pessoal no trabalho (sentimento de diminuição de competência e de sucesso no trabalho) (p. 99).

### 3.4 Diferenciação entre estresse e *burnout*

É importante ressaltar a diferenciação entre a definição do *burnout* e o estresse, os quais são normalmente confundidos por possuírem uma relação causal, em que um torna-se consequência ao efeito causado pelo outro, de maneira que a síndrome resulta do estresse laboral crônico, como expõe Leite (2007). Dessa forma, o *burnout* tem sido caracterizado pela presença dos sintomas referentes ao estresse em nível intenso, conforme explicam Carlotto e Gobbi (1999). De acordo com Lima (2004, p. 18):

Enquanto o stress caracteriza-se por excesso de compromisso, o burnout pode ser caracterizado pelo descompromisso. Pessoas estressadas sentem-se cansadas, já as com burnout estão esgotadas. O estressado tem as emoções exacerbadas e fica sem energia, enquanto o burnout leva as pessoas a embotarem seus sentimentos e a perder a esperança.

Conforme expõe Chiavenato (1999, p.377),

Estresse é um conjunto de reações físicas, químicas e mentais de uma pessoa a estímulos ou estressores no ambiente. É uma condição dinâmica, na qual uma pessoa é confrontada com uma oportunidade, restrição, ou demanda relacionada com o que ela deseja.

Para Mary Sandra Carlotto, doutora em Psicologia Social e pós-doutora pela Universidade de Valencia/Espanha (2010), a maior diferença entre ambos é que o estresse é uma doença do sujeito, mas o *burnout* ocorre por causa do ambiente em si. Dessa forma, o indivíduo afetado pode sentir alívio dos sintomas enquanto está longe do trabalho, como em caso de férias ou com atestado, porém, quando voltar ao ambiente laboral sentirá que os sintomas voltarão.

### 3.5 Principais afetados e fatores desencadeadores

O *burnout* afeta principalmente profissionais da área de serviços ou cuidadores, quando em contato direto com os usuários, como os trabalhadores da educação, da saúde, policiais, assistentes sociais, agentes, penitenciários, professores, entre outros. “[...] O risco da Síndrome de Esgotamento Profissional é maior para todos aqueles que vivem a ameaça de mudanças compulsórias na jornada de trabalho e declínio significativo na situação econômica”, de acordo o Ministério da Saúde do Brasil (2001, p. 192).

Conforme o Ministério da Previdência Social, em 2012:

De 2008 para 2009, o número de afastamentos do trabalho em decorrência de transtornos mentais e comportamentais subiu de 12.818 para 13.478. Em 2010, esse número teve uma queda, passando para 12.150. No entanto, a concessão de auxílios-doença em função de transtornos mentais e comportamentais voltou a subir em 2011, passando para 12.337 casos.

De acordo com Anastasio Overejo (2010), o *burnout* é um desenvolvimento de adaptação a circunstâncias estressoras em grande amplitude referentes ao trabalho, de forma a funcionar como um mecanismo usado como enfrentamento ou autoproteção contra o estresse das relações profissional-cliente e profissional-organização. No entanto, torna-se crônico por, geralmente, dizer respeito a:

Profissões nas quais incidem especialmente estressores como a escassez de pessoas, que supõe uma sobrecarga de trabalho, trabalho em turnos, relacionamento com usuários problemáticos, em algumas delas contato direto com a doença, com a dor e a morte, falta de especificidade de

funções e tarefas, o que supõe conflito e ambiguidade de funções, falta de autonomia, e de autoridade no trabalho para poder tomar decisões, rápidas mudanças tecnológicas, etc. (Gil-Monte e Peiró, 1997, p. 16).

### 3.6 Consequências para o indivíduo e para a organização

Anastasio Overejo (2010), expõe dois tipos de consequências advindas da síndrome de *burnout* (ou esgotamento profissional), sendo estas as consequências para o trabalhador e as consequências para a organização, conforme estudo de Gil-Monte e Peiró (1997, p. 82):

As primeiras, que são numerosas, são distribuídas pelos autores em quatro grupos de índices: emocionais (sentimentos de solidão, sentimentos de dispersão, de ansiedade e sentimento de impotência); atitudinais (não verbalização, cinismo, apatia, hostilidade e desconfiança); condutuais (agressividade, isolamento da pessoa, mudanças bruscas de humor, zanga frequente e irritação); e psicossomáticos (dor no peito e palpitações, hipertensão, crise asmática, catarros, maior incidência de infecções, aparecimento de alergias, dores cervicais e de coluna, fadiga, alterações menstruais, úlcera gastroduodenal, diarreia, enxaqueca e insônia). As outras, as consequências para as organizações ou empresas, são principalmente essas quatro: uma baixa satisfação no trabalho, uma tendência de abandonar a organização, o maior número de faltas ao trabalho e uma perda maior da qualidade do serviço realizado na organização.

Conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (OMS, 1997), a relação estabelecida entre a Síndrome de *Burnout* ou do Esgotamento Profissional com o trabalho, ocorre por “fatores que influenciam o estado de saúde: (...) riscos potenciais à saúde relacionados com circunstâncias socioeconômicas e psicossociais” (Seção Z55-Z65 da CID-10): ritmo de trabalho penoso (Z56.3); outras dificuldades físicas e mentais relacionadas ao trabalho (Z56.6).

Assim, Anastasio Overejo (2010) expõe que o estresse no trabalho e os problemas a ele relacionados são situações que tem crescido bastante e ocorrido com cada vez mais frequência, gerando atestados médicos em maior quantidade, e ocasionando um aumento no sofrimento dos colaboradores e de seus familiares. No entanto:

As consequências negativas do stress não afetam somente a saúde física e psicológica do indivíduo, mas também incidem na saúde organizacional, já que não podemos esquecer a importância e a função dos recursos humanos na vida de uma organização. Desse modo, se não existe uma filosofia empresarial direcionada a prevenir e a controlar as múltiplas fontes de estresse do trabalho e a proporcionar qualidade de vida no trabalho, a insatisfação, a desmotivação e a lei "do mínimo esforço" serão seus resultados mais previsíveis (Ardid e Zarco, 2002, p. 432 e 433).

### 3.7 Diagnóstico e prevenção da síndrome de *burnout*

É extremamente importante atentar-se ao diagnóstico da SB para que o tratamento seja feito da melhor maneira possível. O Ministério da Saúde traz algumas informações de suma importância quanto ao diagnóstico da doença. De acordo como o Ministério da Saúde, o diagnóstico da SB é feita por profissional especialista após análise clínica do paciente, os mais indicados são psiquiatra e o psicólogo, além disso, amigos e familiares próximos são relevantes para ajudar a pessoa a reconhecer os sintomas e procurar ajuda profissional. No Sistema Único Saúde (SUS) está vinculado à Rede de atenção Psicossocial (RAPS) que está apta oferecer o tratamento adequado que vai desde o diagnóstico até o tratamento medicamentoso.

Ainda, em concordância com o Ministério da Saúde, a melhor forma de prevenira SB é construir hábitos e estratégias que reduzam o estresse e a pressão do ambiente laboral. Condutas saudáveis auxiliam na prevenção e evitam o desenvolvimento da doença. No quadro abaixo estão descritas as principais formas de prevenir a SB:

Quadro 1: As principais formas de prevenção da Síndrome de *Burnout*

Defina pequenos objetivos na vida profissional e pessoal;
Participe de atividades de lazer com amigos e familiares;
Faça atividades que “fujam” à rotina diária, como passear, comer em restaurante ou ir ao cinema;
Evite o contato com pessoas “negativas”, especialmente aquelas que reclamam do trabalho ou dos outros;
Converse com alguém de confiança sobre o que se está sentindo;
Faça atividades físicas regulares. Pode ser academia, caminhada, corrida, bicicleta, remo, natação etc.;
Evite consumo de bebidas alcoólicas, tabaco ou drogas, porque só vai piorar a confusão mental;
Não se automedique nem tome remédios sem prescrição médica.

Fonte: Adaptado de Ministério da Saúde – Governo do Brasil

### 3.8 Tratamento para a síndrome de *burnout*

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2019) sugere que o tratamento para a Síndrome de *Burnout* seja realizado com psicoterapia, e, quando necessário, com a intervenção de medicamentos também, tais como ansiolíticos e/ou antidepressivos, e que leva cerca de um a três meses para surtir efeito. Destaca, também, a relevância de se procurar melhorias nas condições de trabalho, assim como alterações de hábitos e no modo de vida. Propõe, ainda, que o indivíduo pratique exercícios físicos regularmente, além de aderir àqueles que trazem relaxamento no dia a dia, em prol de amenizar o estresse e manter o controle sobre os efeitos da doença. Além disso, também ressalta que, quando receber o diagnóstico médico, o sujeito tome um período de férias, para realizar atividades que lhe proporcionem lazer.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É observável que ao estudar a fundo sobre doenças ocupacionais e, de forma específica, a Síndrome de Burnout, percebe-se que há inúmeros fatores relacionados ao acometimento da doença. Para tanto, se faz necessário uma readequação da carga-horária dos profissionais do meio laboral hospitalar, pois estes estão diariamente expostos a momentos de tensão, pressão, morte e sentimento de perda. Farias et.al., (2007) expõe que a criação do serviço de saúde do trabalhador, com acompanhamento de saúde de forma periódica e, além disso, a implementação de medidas de prevenção são muito necessárias para que seja evitado o surgimento de agravos e para que ocorra a prática efetiva para a cura deles. É importante salientar a sugestão de que se faz necessária a participação efetiva dos trabalhadores na tomada de decisão, a criação de um programa de bem-estar dos profissionais na unidade de saúde e o favorecimento da segurança humana no labor da enfermagem.

Com estas adequações é possível que se diminua os níveis de estresse para que não chegue à Síndrome de Burnout, pois, como foi apresentado, esta gera perdas significativas tanto para o trabalhador quanto para a organização que o emprega.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho**: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério da Saúde, Representação no Brasil da OPAS/ OMS, Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)> (Acessado em 14 de abril de 2024, as 11h46min).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de *Burnout***: o que é, quais causas, sintomas e como tratar. 21 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>> (Acessado em 05 de março de 2024, às 16h30min).

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. ***Burnout***: quando o trabalho ameaça o bem-estardo trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BERNAL, Anastasio Overejo. **Psicologia do Trabalho em um Mundo Globalizado**: Como enfrentar o assédio psicológico e o estresse no trabalho. 1ª edição, Bookman, 2010.

CARLOTTO, M. S; GOBBI, M. D. **Síndrome de *Burnout***: Um problema do indivíduo ou do seu contexto de trabalho? Aletheia, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**: Fundamentos básicos. Barueri, SP: Manole, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos**. Edição compactada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos**: Como incrementar talentos na empresa. Barueri, SP: Manole, 2009.

CODO, Wanderley; VASQUES-MENEZES, Ione. **O que é *burnout*?** Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Elias, M.A. & Navarro, V.L. (2006). **A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida**: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 14(4), 517-525.

FARIAS, Sheila Nascimento Pereira de; ZEITOUNE, Regina Célia Golner. **A qualidade de vida no trabalho de Enfermagem**. Escola Ana Nery Revista de Enfermagem. Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.487-493, setembro 2007.

Gil-Monte, P. & Peiró, J. M<sup>a</sup>. (1997). **Desgaste psíquico en el trabajo**: El Síndrome de Quemarse. Madrid: Editorial Síntesis.

GOMES, Suelen Veras; PASSO, Joanir Pereira. **As doenças ocupacionais originadas frente à exposição a riscos ocupacionais na prática dos profissionais de enfermagem**. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental*

Online, [S.l.], nov.2010. Disponível em:  
<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1026>.  
Acesso em: 28 mar. 2024.

HAAG, Guadalupe Scorporo; Lopes, Marta Julia Marques; Schuck, Janete da Silva.  
**A Enfermagem e a Saúde dos Trabalhadores.**

LEITE, N. M. B. **Síndrome de *Burnout* e relações sociais no trabalho:** um estudo com professores da educação básica. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília – DF, 2007.

MASLACH, Christina; JACKSON, Susan E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**. Califórnia, 2, 99-113, 28 abril, 1981. Disponível em:  
<[https://www.researchgate.net/publication/227634716\\_The\\_Measurement\\_of\\_Experienced\\_Burnout](https://www.researchgate.net/publication/227634716_The_Measurement_of_Experienced_Burnout)> (Acessado em 11 de abril de 2024, às 18h03).

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Cai número de acidentes de trabalho e aumenta afastamentos por transtornos mentais.** Previdência em questão [Internet]. 2012 [citado em 2016 nov 16]; (59): 1-2. Disponível em:  
<[http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/4\\_120326-105114-231.pdf](http://www.previdencia.gov.br/arquivos/office/4_120326-105114-231.pdf)> (Acessado em 13 de abril de 2024, as 22h21min).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças relacionadas ao trabalho:** manual de procedimentos para os serviços de saúde. Ministério da Saúde, Representação no Brasil da OPAS/ OMS, Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 580 p. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Disponível em:  
<[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas\\_relacionadas\\_trabalho1.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_relacionadas_trabalho1.pdf)> (Acessado em 14 de abril de 2024, as 11h46min).

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síndrome de Burnout:** o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. 21 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>> (Acessado em 05 de março de 2024, às 16h30min).

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO)** – 1946. 22 de julho de 1946. Disponível em:  
<<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>> (Acessado em 14 de abril de 2024, às 21h17min).

ONU – Organização das Nações Unidas. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**, 10 de outubro de 2016. Disponível em:  
<<https://nacoesunidas.org/saude-mental-depende-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/>> (Acessado em 14 de abril de 2024, às 20h02min).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10:** descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Tradução Dorgival Caetano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ROAZZI, Antonio; CARVALHO, Antonia Dalva; GUIMARÃES, Patrícia

Vasconcelhos. **Análise da estrutura de similaridade da síndrome de burnout:** Validação da escala Maslach Burnout Inventory em professores. *VIII Conferências Internacional de Avaliação Psicológica - Formas e Contexto e V Encontro Mineiro de Avaliação Psicológica: Teorização e Prática*, PUC, Belo Horizonte. (2000, pp. 89-115).